

# De arregaçar as mangas: expressões idiomáticas e provérbios no ensino de português brasileiro para hispanofalantes sob a perspectiva do contraste

*De arregaçar as mangas: idiomatic expressions and proverbs in teaching brazilian portuguese to hispanic speakers from a contrast perspective*

Gabriel Amancio de Oliveira  

[gabrieloliveira@uel.br](mailto:gabrieloliveira@uel.br)

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil.

Cláudia Cristina Ferreira  

[claucrisfer@uel.br](mailto:claucrisfer@uel.br)

Universidade Estadual de Londrina, Londrina/PR, Brasil.

## Resumo

O ensino de línguas permite ao docente dar a possibilidade de os estudantes ocuparem espaços em diferentes esferas, alguns aprendem um idioma por gostos pessoais, outros por questões profissionais. Ao aprendermos outra língua, além dos aspectos linguísticos, passamos a conhecer matizes culturais e a forma como uma sociedade concebe o mundo a partir das suas experiências e formula a sua visão de acordo com a identificação social. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar e dialogar sobre o uso de expressões idiomáticas para o ensino de português a hispanofalantes, assim como fazer um contraste com expressões em língua espanhola. Diante disso, acreditamos que a fraseologia, que é a combinação de palavras com um grau de idiomaticidade, contribui para a comunicação dos interlocutores (CORPAS-PASTOR, 1996; ZULUAGA, 2003; XATARA, 2013; ORTIZ ALVAREZ, 2014; MONTEIRO-PLANTIN, 2014). Dessa forma, mostramos expressões do português brasileiro que são utilizadas na comunicação diária e que podem ser trabalhadas no ensino de português para falantes naturais de língua espanhola. Fazer uso de elementos fraseológicos nas aulas de línguas estrangeiras/adicionais pode ser um desafio para os professores que já estão habituados com a sua forma de ensino, no entanto, ressaltamos que o ensino de português como língua materna (PLM) é diferente do ensino como língua estrangeira/adicional (PLE), buscar uma formação é necessário para incorporar elementos que estão difundidos na cultura e língua a qual os aprendizes estão inseridos, uma vez que contribuem para o domínio do idioma. Desta forma, concluímos que lançar mão da fraseologia a partir de expressões idiomáticas na sala de aula é um apoio que o docente tem para ensinar, uma vez que a língua e cultura são indissociáveis, e apresentar elementos como jargões, gírias, provérbios, entre outros, enriquece a aprendizagem de uma língua.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa; Contraste; Aprendizes hispânicos; Expressões Idiomáticas; Provérbios.



10.23925/2318-7115.2024v45i1e64546

Distribuído sob Licença Creative Commons



**Abstract**

Language teaching allows teachers to give students the chance to occupy spaces in different spheres. Some learn a language for personal tastes, others for professional reasons. When we learn another language, in addition to the linguistic aspects, we get to know cultural nuances and the way a society conceives the world based on its experiences and formulates its vision according to social identification. Therefore, the aim of this paper is to present and discuss the use of idiomatic expressions for teaching Portuguese to Spanish speakers, as well as contrasting them with expressions in the Spanish language. We believe that phraseology, which is the combination of words with a degree of idiomaticity, contributes to the communication of interlocutors (CORPAS-PASTOR, 1996; ZULUAGA, 2003; XATARA, 2013; ORTIZ ALVAREZ, 2014; MONTEIRO-PLANTIN, 2014). In this way, we show Brazilian Portuguese expressions that are used in everyday communication and that can be used in teaching Portuguese to natural Spanish speakers. Making use of phraseological elements in foreign/additional language classes can be a challenge for teachers who are already accustomed to the way they are taught. However, we would like to point out that teaching Portuguese as a mother tongue (PLM) is different from teaching it as a foreign/additional language (PLE), and seeking training is necessary in order to incorporate elements that are widespread in the culture and language in which the learners are inserted, since they contribute to their mastery of the language. In this way, we conclude that using idiomatic phraseology in the classroom is a support for teachers, since language and culture are inseparable, and presenting elements such as jargon, slang, proverbs, among others, enriches language learning.

**Keywords:** Portuguese language; Contrast; Hispanic learners; Idioms; Proverbs.

**1. Introdução**

Quando pensamos o ensino de língua portuguesa deveríamos pensar em alguns aspectos relevantes para que se aconteça em sala de aula, ou seja, a didática. Mas nem sempre o ensino de língua portuguesa será o mesmo para os diferentes grupos aos quais nós docentes podemos ensinar. Porém, nem sempre sabemos como alcançar esse objetivo e muito menos temos um apoio que nos auxilie e guie o processo até a sua concretização.

O ensino de português também tem suas limitações. Quando se trata de ensinar, depende se os aprendizes são brasileiros ou estrangeiros; se o ensino será para anglofalantes, hispanofalantes ou francofalantes, por exemplo. As variáveis citadas são apenas algumas entre as diversas que deveriam ser consideradas para que o ensino e a aprendizagem ocorram de maneira assertiva.

Existe uma diferença entre o ensino de PLM<sup>1</sup> e PLE<sup>2</sup>. Para Ferreira (2021, p. 4) o PLM é a língua mãe, ou seja, aquela que é falada pelos pais e outros familiares. Assim como a língua falada pela comunidade na qual o indivíduo está inserido, sendo a primeira língua adquirida e

<sup>1</sup> PLM é a abreviação de Português como Língua Materna.

<sup>2</sup> PLE é a abreviação de Português como Língua Estrangeira/Adicional.

---

desenvolvida ao longo da vida. Em contrapartida, Souto et. al (2014, p. 892) apresentam que PLE é um idioma não falado pela população de um determinado local. Sendo assim, a língua pode ser usada com intuitos pessoais, acadêmicos, profissionais, entre outros.

Em conjunto com o ensino de língua portuguesa a estrangeiros, vemos a possibilidade de trabalhar com expressões idiomáticas em sala de aula, na perspectiva que língua e cultura são indissociáveis, portanto, é viável que empreguemos elementos que possibilitam uma maior imersão e, conseqüentemente, melhor desenvolvimento da língua meta.

De acordo com Pedro (2007, p. 39)

[...] as expressões idiomáticas, presentes em todas as línguas, são parte de uma cultura de uma comunidade linguística [...] assim, língua remete ao mundo de nossas experiências cotidianas, incluindo a realidade social, a realidade cultural e a realidade simbólica.

As expressões idiomáticas (EIs<sup>3</sup>) fazem parte do nosso dia a dia e representam a forma como uma sociedade concebe o mundo. Ela pode ser usada em diferentes esferas e vem ganhando forças como elementos que enriquecem a formação dos aprendizes de línguas, sejam expressões idiomáticas, gírias, jargões etc. Aproximar os alunos a essa possibilidade de aprendizado é dar-lhes suporte para que eles desenvolvam a língua de uma forma mais natural e tenham mais domínio dela.

Esta pesquisa tem como propósito dialogar sobre o ensino de português a hispanofalantes à luz das expressões idiomáticas como possibilidade pedagógica. Além disso, trazemos expressões idiomáticas em espanhol da variante colombiana e do português brasileiro relacionadas à nossa trajetória acadêmica como pesquisadores na área da fraseologia.

Sobre as etapas metodológicas, primeiramente, realizamos estudos sobre pesquisas que trabalham com o ensino de português para hispanofalantes ligado as EIs, e constatamos que é um campo recente que vem sendo explorado, cada vez mais pesquisadores estão contribuindo para a disseminação da fraseologia na academia.

Posteriormente, definimos alguns termos que consideramos relevantes para que se entenda a adoção de elementos fraseológicos para as aulas de PLE com EIs.

---

<sup>3</sup> EIs é a abreviação de Expressões Idiomáticas.

A seguir, apresentamos uma tabela com Els em português e espanhol que podem ser ensinadas e contrastadas durante o ensino de português para hispanofalantes. Por fim, dialogamos e apresentamos considerações finais sobre as Els em sala de aula.

Para este artigo, buscamos uma metodologia de pesquisa bibliográfica. Esse tipo de investigação pode ser feito por meio da revisão de trabalhos que já exploraram e tem contribuições relevantes para a área. Outro aspecto relevante, é que passa a ser uma metodologia viável pela falta de recursos financeiros que nos permite fazer viagens.

Sobre o título desta pesquisa, escolhemos a expressão *Arregaçar as mangas*, pois a mesma indica que algo é tido como um desafio. Incorporar as Els nas aulas de língua ainda é um desafio, pela falta de formação docente, a sua não contemplação em materiais didáticos ou simplesmente pela marginalização. Por isso, entendemos que apresentá-las e trabalhar com elas em sala de aula é algo de *arregaçar as mangas*.

As Els são vistas como marginalizadas por seu uso em ambientes informais como nas ruas, em lugares públicos, ou seja, lugares alheios ao ambiente acadêmico. Contudo, elas vêm ganhando mais espaço a cada dia que passa e mostrando a força que tem para a formação docente e o aprendizado de línguas, uma vez que o docente também é privilegiado no que tange à metodologia em sala de aula.

Para que haja a probabilidade de se trabalhar como o ensino com as UFs<sup>4</sup>, é necessário entender os conceitos de língua e cultura e as formas como elas podem ser representadas no ambiente educativo. É essencial uma formação atrelada à metodologia de ensino do português para falantes de outras línguas (PFOL) e que os docentes, que por vezes são formados em PLM entendam a diferença com o ensino de PLE.

Com esta pesquisa esperamos contribuir para que o ensino de língua portuguesa propicie cada vez mais espaço para o âmbito da fraseologia como uma possibilidade de pesquisa e didática para a sala de aula, oferecendo possibilidades para o ensino de línguas. Deste modo, estamos evitando choques culturais e promovendo a pluralidade linguística dentro e fora da sala de aula.

Este artigo está organizado em quatro seções para melhor compreensão. Na introdução, abordamos sobre a relação língua e cultura fazendo um breve panorama pela literatura. Em seguida, discutimos sobre as variações linguísticas e como elas influenciam para o ensino e

---

<sup>4</sup> UFs é a abreviação de Unidades Fraseológicas.

aprendizagem de línguas. Na sequência, apresentamos as Els em português e espanhol como possibilidades de trabalho em sala de aula.

Para a segunda parte desta pesquisa, expomos a metodologia usada para o desenvolvimento, a análise e a discussão de resultados, assim como as considerações finais.

## 2. A relação entre língua e cultura

Quando nos propomos a ensinar uma língua, entendemos de que o ensino deve contemplar aspectos interculturais, ou seja, em consonância com outras culturas, formas de vivências, para um maior aprendizado de língua e questões de cunho político e social. Portanto, língua e cultura são inseparáveis, uma vez que ao aprender a partir destas perspectivas seguimos estudando a língua meta.

Para esta seção tratamos sobre os conceitos de língua e cultura no tocante à sua indissociabilidade.

Rodrigues (2015, p. 4-5) concebe língua como

[...] uma ferramenta essencial para qualquer cidadão e [...] é um sistema que possibilita a comunicação, ainda assim, a linguagem, embora esteja extremamente ligada à língua, é mais abrangente [...] a língua permite a construção do pensamento e ainda a expressão da visão conjunta de um povo em relação ao mundo. Deste modo, ao utilizar uma língua, para além do significado que contém o texto oral ou escrito, também se juntam valores e práticas sociais associadas a esta.

Compartilhamos o que apregoa Rodrigues (2015) quanto à concepção de língua como um mecanismo essencial para o cidadão. Ela permite a construção de pensamento, consciência crítica, assim como manifestarmos de forma oral e escrita o que estamos pensando. A língua evidencia valores e práticas sociais e nos permite a entender a visão de cada comunidade linguístico-cultural.

Por outro lado, para a concepção de cultura adotamos a definição de Sarmiento. De acordo com a autora, cultura é vista como

Os valores e as normas de comportamento variam largamente entre as culturas. Cada cultura expõe seus próprios padrões de comportamento, que podem parecer muito estranhos quando vistos por pessoas de outras culturas [...] a cultura move-se para dentro

e para fora da nossa consciência. Nós não pensamos muito sobre a estrutura e características da nossa cultura quando a vivemos. (Sarmiento, 2004, p. 5-6)

Tal como Sarmiento, assinalamos que valores e normas de comportamentos podem mudar de acordo com a cultura. A cultura nos mostra a modo de viver de um grupo, por exemplo, no Brasil de modo geral, estamos acostumados a comer pão e tomar café ou leite no café da manhã, no entanto, na Colômbia é comum que o café da manhã seja representado por uma *arepa* (alimento vindo do milho) e uma xícara de café ou um copo de leite, alimentos comuns e frequentes na mesa de colombianos. Esses são exemplos culturais da gastronomia de cada país.

Aspectos culturais podem ser diferentes e variar se comparados ao que estamos acostumados. Acrescentamos o fato de que a língua se manifesta junto à cultura, ou seja, uma reflete a outra. Por conseguinte, sublinhamos que língua e cultura estão associadas, pois externalizamos nossos pensamentos de acordo com nossos valores culturais. Dessa forma, vemos, sentimos, pensamos, agimos e interpretamos o mundo de acordo com os padrões sociais de cada comunidade.

## 2.1 A variação linguística no ensino de línguas

A variação linguística nos induz ao caminho pelo qual seguimos para ensinar uma língua. Existe uma variante melhor que a outra? Qual a melhor variante para se ensinar o português ou espanhol? Bom, não há uma resposta concreta para isso, uma variante pode ser mais prestigiada e disseminada, mas não a torna melhor ou pior que outra.

Rigonatto (2022) pontua que

A variação linguística é um fenômeno natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos (vocabulário, pronúncia, morfologia, sintaxe). Ela existe porque as línguas possuem a característica de serem dinâmicas e sensíveis a fatores como a região geográfica, o sexo, a idade, a classe social do falante e o grau de formalidade do contexto da comunicação.

Destacamos que a variação linguística está relacionada a questões como sexo, idade, classe social, entre outros fatores, mas principalmente pela sua característica dinâmica. Isso ocorre de maneira natural. Em outras palavras, podemos observar que o falar de 50 anos atrás não vai ser o mesmo falar de agora. Os fatores espaço-temporais permitem que entendamos as variações dentro de um mesmo idioma, ainda que não em sua totalidade. Diante disso,

constatamos que quanto mais variedades da língua pudermos apresentar aos alunos, maior será o seu aprendizado de um idioma.

## 2.2 Expressões idiomáticas em português e espanhol

As Els são aquelas que usamos para comunicar o que queremos passar, geralmente com um significado como *Ser mamão com açúcar* para algo fácil ou *Mais velho que andar para trás* para algo antigo, ultrapassado. Para Xatara (1998, p. 149) as expressões idiomáticas (ou idiomatismos) são lexias complexas indecomponíveis, conotativas e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. A seguir, apresentamos uma tabela com Els da variante brasileira do português e da variante colombiana do espanhol.

**Tabela 1:** Expressões Idiomáticas em português e espanhol

EXPRESSÃO EM PORTUGUÊS 	EXPRESSÃO EM ESPANHOL 	SIGNIFICADO DA EXPRESSÃO
O que não mata, engorda	<i>Mugre que no mata, engorda</i>	Se utiliza para fazer referência a alimentos que caíram no chão e comidos após isso.
Estar dando sopa	<i>Dar papaya</i>	É usada quando estamos nos expondo a uma situação em que ficamos vulneráveis.
Ser como unha e carne	<i>Son uña y mugre</i>	Faz referência a duas pessoas que não separam, ou seja, estão sempre juntos.
Cavalo dado não se olha os dentes	<i>Caballo regalado no se mira el diente</i>	Usada quando ganhamos algo não devemos ficar buscando defeitos e ser descortês.

**Fonte:** os autores com base em *Señal Colombia* e *Colombia CO*



Como exposto na tabela, há algumas possibilidades de expressões idiomáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula em contraste com o português. O docente pode trabalhar com Els que mencionam partes do corpo (*Ser carne e unha*, com alimentos *Dar sopa*, com animais, *Cavalo dado não se olha os dentes* e, como elementos que se referem à saúde, *O que não mata engorda*).

Em contraste com o espanhol também podem ser levados à sala de aula para estudantes brasileiros de espanhol. O contraste permite que o aluno use a imaginação e dê maior sentido ao que vai falar. Com as Els, o aluno desenvolve a fluência e a naturalidade, devido ao uso de recursos linguísticos disponíveis para a comunicação.

### 3. Análise dos resultados

Consideramos que o ensino de português para hispanofalantes à luz das Els potencializa o contato com a língua, uma vez que o aprendiz estará em contato com o idioma objeto de estudo em diferentes esferas. O domínio das Els na língua meta prepararia o discente para transitar entre os ambientes, assim como contribui para evitar choques culturais por parte de falantes não nativos da língua portuguesa.

No que alude ao ensino de língua portuguesa, Maniqueti (2020, p. 2-3) aponta que

[...] como as demais línguas existentes no mundo não é uniforme, pronta e acabada. São construções sociais e se dão com base em interações sociais, podendo ser influenciada por inúmeros fatores. O indivíduo aprende a falar antes de aprender a escrever [...] falar em variação linguística é o mesmo que falar em pluralidade de falares, entendendo que essas formas diferenciadas de fala nada mais são do que o fruto da dinâmica populacional e do contato com os diversos grupos étnicos e sociais que existem no Brasil.

A língua não é algo estanque; ela é dinâmica e o falar do português também é carregado de construções sociais, políticas e culturais. Convergimos com a autora quando ela assevera que a variação linguística é o mesmo que falar em pluralidades de falares, pois são formas diferenciadas de se manifestar partindo das interações diárias.



---

## Considerações finais

A fraseologia vem ganhando espaço no ensino de línguas como viabilidade para o aprendizado, demonstrando como faz parte do nosso cotidiano. Os professores deveríamos refletir sobre essas evoluções em sala de aula para facilitar e otimizar o ensino e a aprendizagem para que os estudantes se sintam motivados e comecem a aprimorar seus conhecimentos linguístico-culturais.

Ter domínio das Els e incentivar a interação com os estudantes permite que eles desenvolvam suas habilidades de português e aprendam a lançar mão de recursos linguísticos para uma comunicação assertiva. O professor ensina como obter informações de qualidade para melhorar a aprendizagem criando um espaço semelhante ao que eles encontram fora do espaço formal de ensino. Nas ruas e demais locais, os aprendizes entrarão em contato com o uso de gírias, jargões, provérbios e demais aspectos da fraseologia, por conseguinte, faz-se necessário a apropriação desses elementos.

Apresentamos um mecanismo que pode ser trabalhado em sala de aula para o ensino de português a hispanofalantes, mas também pode e deveria ser adaptado e trabalhado com aprendizes de português que não sejam hispânicos.

Propomos considerar o uso de Els e provérbios na aprendizagem de línguas, mas para isso, precisamos que os docentes tenham formação para fazer uso da fraseodidática. Sugerimos a flexibilidade para trabalhar com ferramentas que apoiem a aquisição de línguas sob a perspectiva do contraste e que contemple aspectos sociais e culturais, proporcionando maior imersão e aproximando, assim, o estudante da língua portuguesa, neste caso.

## Referências

15 dichos colombianos que debes conocer. Manual para entender los dichos de los colombianos. Colombia CO. Disponível em: <https://www.colombia.co/cultura-colombiana/palabras-de-colombia/16-dichos-colombianos-que-debes-conocer/>. Acesso em: 08 abr. 2023.

FERREIRA, J. G. B. O ensino de língua portuguesa para estrangeiros: implicações da pluralidade de conceitos. **Revista EntreLinguas**, Araraquara, v. 7, n. esp.6, p. e021143, 2021. DOI:

10.29051/el.v7iesp.6.15423. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/entrelinguas/article/view/15423> . Acesso em: 6 abr. 2023.

MENIQUETI, H. R. A Variação Linguística e o Ensino da Língua Portuguesa; 2020; **Trabalho de Conclusão de Curso**; (Graduação em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa (EAD/NEAD Unicentro)) - Universidade Estadual do Centro-Oeste; Orientador: Maria Cláudia Teixeira.

PEDRO, M. L. **As expressões idiomáticas no ensino de português como língua estrangeira para estudantes uruguaios**. 2007. 189 f. **Dissertação** (Mestrado em Linguística Aplicada)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

RIGONATTO, M. O que é variação linguística? **Brasil Escola**. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-variacao-linguistica.htm> . Acesso em 07 de abr. de 2023.

RODRIGUES, F. L. A. **Língua e Cultura: sinergias indissociáveis no ensino-aprendizagem das línguas**. 2014, 174. Relatório de Estágio para a obtenção do Grau de Mestre em Ensino do Português no 3º. Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e do Espanhol nos Ensinos Básicos e Secundário. Dissertação (Mestrado em Ensino de Português no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário e de espanhol nos ensinos básicos e secundários) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2015.

SARMENTO, S. Ensino de cultura na aula de língua estrangeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem** – REVEL. V. 2, n. 2, março de 2004. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].

SARMIENTO, D. J. Dichos colombianos: 10 frases típicas de Colombia. *Señal Colombia*. Disponível em: <https://www.senalcolombia.tv/cultura/dichos-colombianos-frases-tipicas> . Acesso em: 08 abr. 2023.

SOUTO, M. V. L.; ALÉM, A. O. F. G.; BRITO, A. M. S.; BERNARDO, C. Conceitos de Língua Estrangeira, Língua Segunda, Língua Adicional, Língua de Herança, Língua Franca e Língua Transnacional. In **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 60, p. 890-901, set. 2014

XATARA, C. M. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, 42 (n.esp.): 147-159, 1998.